

31 Não invejes o homem injusto, nem imites os seus caminhos :

32 Porque abominação do Senhor he todo o enganador, e a sua conversação he com os simplices.

33 Haverá indigencia na casa do ímpio enviada pelo Senhor : porém as habitações dos justos serão abençoadas.

34 Elle escarnecerá dos escarnecedores, e dará graça aos mansos.

35 Os sabios possuirão a gloria: a exaltação dos insensatos será a sua ignominia.

CAPITULO IV.

Salomão exhorta os homens á sabedoria, como seu pai mesmo o exhortou. Guardar a disciplina. Fugir do caminho dos ímpios. Felicidade dos justos, infelicidade dos máos. Guardar o seu coração. Vigiar sobre a lingua. Regular os seus passos.

OUVI, filhos, as instruções de hum pai, e estai attentos para conhecerdes a prudencia.

2 Contribuir-vos-hei com hum bom dom, não deixeis a minha lei.

3 Porque eu fui tambem filho de meu pai, tenrinho, e unigenito diante de minha mãe :

4 E elle me ensinava, e dizia : O teu coração receba as minhas palavras, guarda os meus preceitos, e viverás.

5 Possui a sabedoria, possui a prudencia : não te esqueças, nem te desvies das palavras da minha boca.

6 Não a largues, e ella te guardará : ama-a, e ella te conservará.

7 Possui tu a sabedoria, que este he o principio da mesma sabedoria, e adquire a prudencia com todas as tuas posses :

8 Arrebata-a, e ella te exaltará : ella te dará gloria, quando a tiveres abraçado :

9 Ella dará á tua cabeça augmentos de graças, e te cobrirá com huma inclyta coroa.

10 Ouve, filho meu, e recebe as minhas palavras, para que se te multipliquem os annos da tua vida.

11 Eu te mostrarei o caminho da sabedoria, guiar-te-hei pelas veredas da equidade :

12 Nas quaes, depois que tiveres entrado, não se estreitarão os teus passos, e correndo não terás tropêço.

13 Péga-te bem á disciplina, não a largues : guarda-a, porque ella he a tua vida.

14 Não te deleites nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos máos.

15 Foge d'elle, e não passes por elle : desvia-te, e deixa-o :

16 Porque elles não dormem, sem terem feito mal : e se defraudão do somno, se não tem armado alguma sancadilha :

17 Elles comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da iniquidade.

18 Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece, vai adiante, e cresce até o dia perfeito.

19 O caminho dos ímpios he tenebroso : elles não sabem aonde vão cahir.

20 Filho meu, escuta os meus discursos, e inclina o teu ouvido para as minhas expressões :

21 Ellas não se tirem de diante dos teus olhos, conserva-as no meio do teu coração :

22 Porque ellas são vida para os que as achão, e saude para toda a carne.

23 Applica-te com todo o cuidado possível á guarda do teu coração, porque d'elle he que procede a vida.

24 Remove de ti a boca maligna, e estejam longe de ti os labios que detrahem.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas palpebras precedão os teus passos.

26 Dirige a vereda, em que pões os teus pés, e todos os teus caminhos serão firmes.

27 Não declines nem para a direita, nem para a esquerda : retira o teu pé do mal. Porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita : e os que estão á esquerda, são huns caminhos de perdição. Mas elle mesmo endireitará as tuas carreiras, e guiando prolongará em paz os teus caminhos.

CAPITULO V.

Não se deixar ir atrás dos artificios da mulher adultera. Entregar-se á sua esposa. Consequencias funestas do adulterio.

FILHO meu, attende á minha sabedoria, e inclina o teu ouvido para a minha prudencia,

2 A fim de vigiares sobre a guarda dos teus pensamentos, e para que os teus labios conservem huma exacta disciplina. Não te deixes ir atrás dos artificios da mulher :

3 Porque os labios da prostituta são como o favo donde corre o mel, e a sua garganta he mais lustrosa, do que o azeite :

4 Mas o seu fim he amargoso como o absinthio, e talhante como a espada de dous gumes.

5 Os seus pés descem á morte, e os seus passos baixão até os infernos.

6 Elles não andão pela vereda da vida, os seus passos são vagabundos, e ininvestigaveis.

7 Agora pois, filho meu, ouve-me, e não te apartes das palavras da minha boca.

8 Alonga d'ella o teu caminho, e não chegues ás portas de sua casa.

9 Não dês a tua honra ás alheias, nem os teus annos á cruel :

10 Para que não succeda que os estranhos enriqueçam dos teus bens, e que os teus trabalhos estejam na casa d'outrem,

11 E que tu gemas no fim, quando tiveres consumido as tuas carnes, e o teu corpo, e digas :